

Grande ABC tem média de 34 pedidos de tapa-buraco por dia

De janeiro a novembro deste ano foram fechados 57.778 fendas; especialista reforça que serviço é pontual e paliativo

THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

Por dia, quatro cidades do Grande ABC recebem 34 solicitações de tapa-buraco. De janeiro a novembro deste ano, Santo André, São Bernardo, Mauá e Ribeirão Pires registraram 11.449 pedidos de moradores solicitando o recalpeamento das vias.

O número pode ser ainda maior, considerando que São Caetano e Diadema não informaram os dados e Rio Grande da Serra não possui controle das demandas. "Foram feitas várias, mas não tem registro", comunicou a prefeitura.

Durante o período, 57.778 buracos foram tapados em seis municípios – com exceção de São Caetano. As aberturas recalpeadas em Santo André (39.688), São Bernardo (627) e Mauá (13.403) representam, juntas, cerca de 144.822 metros quadrados de

ZELADORIA NO ASFALTO



De janeiro a novembro de 2022	Solicitações	Número de buracos tapados	Metros ² de asfalto
Santo André	2.642	39.688	58.571,00
São Bernardo	627	627	2.508
Diadema	-	1.700	-
Mauá	7.300	13.403	83.742,64
**Ribeirão Pires	880	2.310	-
**Rio Grande da Serra	-	50	-
TOTAL	11.449	57.778	144.822

*São Caetano não informou
**Dados de Ribeirão Pires representam a média mensal do serviço
***Prefeitura informou que não possui registro das solicitações registradas



MAUÁ. Buraco na Rua Carlos Scardi; prazo para fechamento é de 30 a 45 dias

extensão asfáltica.

Em 2022, o número de pedidos para execução do serviço de tapa-buraco aumentou 114% em comparação com o período pré-pandemia. Em 2019, foram solicitadas 5.345, enquanto neste ano o

número subiu para 11.449.

O tempo de atendimento varia para cada cidade. Em São Bernardo, a administração executa o fechamento do buraco em até 48 horas, conforme informou o Paço. Já em Santo André o prazo é defini-

do conforme a hierarquização viária: máximo de 48 horas para vias de área central e tráfego intenso; máximo de cinco dias úteis para locais de tráfego médio e até 15 dias úteis para as demais vias.

O retorno de Ribeirão Pires

ocorre no máximo em três dias. Mauá é o município com maior tempo de espera, que varia entre 30 e 45 dias. "Realizamos reparos conforme programação nas regiões e priorizamos atendimentos nas vias principais, corredores de ôni-

bus e ruas de feiras", destacou a administração mauaense.

SERVIÇO TEMPORÁRIO

A operação tapa-buraco deve ser considerada como medida pontual e paliativa, destaca o professor do Departamento de Engenharia de Transportes e Geotecnia da Escola de Engenharia da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), Rondonson Queiroz Hilário.

"Quando se fala em recalpeamento de vias é preciso analisar se essa é a única solução. Operação tapa-buraco pode ser considerada medida pontual e paliativa, que deve ser executada apenas quando há um problema pontual no pavimento. Não necessariamente um revestimento ruim é o único problema, tem que verificar se a complicação está também nas camadas abaixo, por exemplo. Não adianta ter um pavimento todo deteriorado e sair fechando os buracos", explica.

Sobre a abertura recorrente de crateras, mesmo após serem fechadas, o docente ressalta a necessidade de acompanhamento do projeto executado. "O maior desafio é verificar o que está causando o problema no pavimento, se foi erro no projeto, erro de execução ou, por exemplo, se no local está passando uma carga maior do que foi projetada para aquela via", finaliza.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1